

PÁSSAROS & COGUMELOS



Joana Gama





NESTE LIVRO VÃO APARECER
CÓDIGOS QR QUE REMETEM
PARA AS GRAVAÇÕES DAS PEÇAS MUSICAIS
QUE FAZEM PARTE DO ESPECTÁCULO
"PÁSSAROS & COGUMELOS".
AINDA QUE NÃO SEJA UMA SIMPLES
TRANSCRIÇÃO DO GUIÃO, O TEXTO
QUE SE SEGUE PRESERVA
ELEMENTOS COLOQUIAIS.

ÍNDICE

I

TOY PIANO, JOHN CAGE
e OLIVIER MESSIAEN

7

II

PÁSSAROS
e ÁRVORES

19

III

ÁRVORES
e COGUMELOS

33

IV

RECAPITULAÇÃO
e DESPEDIDAS

59

TUDO
ESTÁ
EM
TUDO!

TOY PIANO, JOHN CAGE e OLIVIER MESSIAEN

“Tudo está em tudo”, disse o filósofo grego Anaxágoras.
Por isso, falar em árvores é falar em pessoas e falar em pessoas
é falar em árvores.

As árvores, seres aparentemente silenciosos e imóveis, estabelecem muitas relações, sem as quais não viveriam e sem as quais nós não poderíamos viver. Também ajudam os pássaros e os cogumelos e, através deles, expandem-se por quilómetros e quilómetros, de uma forma difícil de imaginar.

A propósito deste trio – árvores, pássaros e cogumelos –, podemos falar sobre muita coisa. Podemos falar de amizade, de ajuda, de comida, de música, de curiosidade, do vento, ou de esquecimentos que dão frutos, literalmente!

E já agora: se “tudo está em tudo”, onde é que entra o *toy piano*?

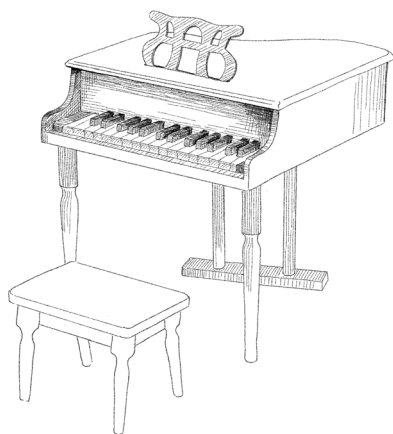


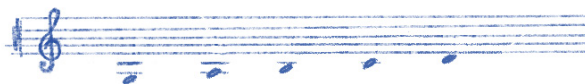
Fig. 1
Toy piano

TOY = BRINQUEDO
 PIANO = PIANO
 TOY PIANO = PIANO DE BRINCAR

Na língua inglesa, “toy” significa “brinquedo”. Por isso, “toy piano” é um “piano de brincar”. E durante muitos anos, o *toy piano* foi apenas um brinquedo, uma imitação pequenina e portátil de um instrumento grande e pesado: o piano!

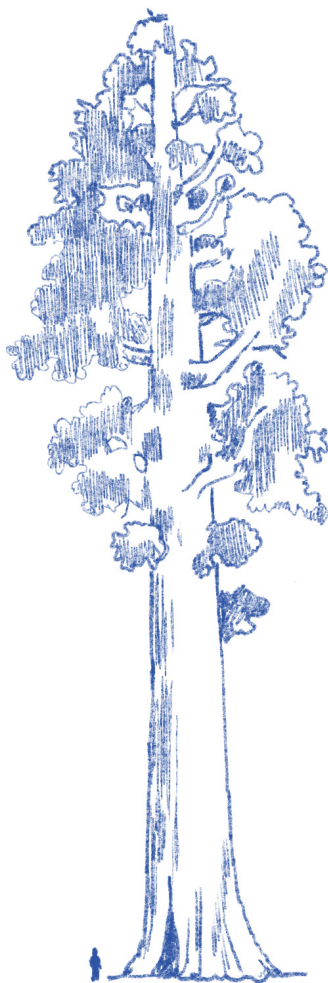
Mas um compositor norte-americano, chamado John Cage, lembrou-se de escrever música para este instrumento e, depois dele, vários compositores fizeram o mesmo. Desta forma, um brinquedo passou a ser um instrumento a sério! (Mas não demasiado sério.) Como o *toy piano* dele só tinha teclas brancas, a peça que ele escreveu só usa as teclas brancas e é bastante simples. Chama-se *Suite for Toy Piano* e começa assim: sol, lá, si, dó, ré...

O que é engraçado é que no mesmo ano em que essa peça foi escrita, em 1948, um compositor francês chamado Olivier Messiaen estava a acabar de compor a *Sinfonia Turangalila*, uma obra gigantesca para orquestra que, quando estreou, foi dirigida pelo maestro Leonard Bernstein.



Enquanto a *Suite for Toy Piano* do John Cage é para ser tocada por apenas um músico, a *Sinfonia Turangalila* do Olivier Messiaen precisa de uma orquestra com mais de cinquenta músicos. E enquanto a peça do John Cage dura mais ou menos oito minutos, a peça do Olivier Messiaen dura quase uma hora e meia! Se colocássemos a peça do John Cage ao lado da peça do Olivier Messiaen, era como se colocássemos um pequeno malmequer ao lado de uma sequóia gigante. (Não sei se já sabiam que as sequóias são as árvores mais altas do mundo!)





Estes dois compositores, que por acaso morreram no mesmo ano, em 1992, faziam música bastante diferente. Na verdade, eram pessoas bastante diferentes, o que não os impediu de serem amigos. Ambos escreveram muita música para piano, mas havia outros instrumentos com teclado dos quais eles gostavam: já sabemos que o John Cage gostava do *toy piano*, enquanto o Olivier Messiaen adorava órgãos, como aqueles que podemos encontrar nas igrejas.



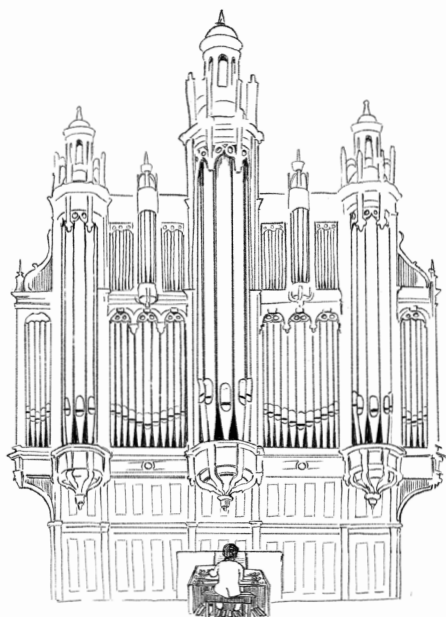
Fig. 2

John Cage
(1912 – 1992)



Fig. 3

Olivier Messiaen
(1908 – 1992)

*Fig. 4*

Olivier Messiaen a tocar órgão

Um dia, o John Cage estava em Paris e foi ouvir o Olivier Messiaen a tocar órgão na Igreja da Santíssima Trindade, e gostou tanto que até escreveu uma carta aos pais a contar! E o Olivier Messiaen achava as ideias do John Cage tão interessantes, que o convidou para tocar para os seus alunos. Porque os dois compositores gostavam de fazer música, mas também gostavam de ser professores.

Eram pessoas curiosas, meigas e generosas: para eles, o importante era ensinar os alunos a pensar pela sua própria cabeça. Mas pensar não chega... O John Cage até disse: “Se trabalhares, terás resultados. São as pessoas que trabalham muito que acabam por perceber as coisas.” ¹ Já o Olivier Messiaen dizia que devíamos ser como as abelhas, que recolhem pólen de várias flores e com isso fazem o seu próprio mel.

Os dois compositores inventaram sonoridades novas, cada um à sua maneira: o Olivier Messiaen através da combinação inventiva de instrumentos musicais e sons, enquanto o John Cage experimentou fazer música com painéis, cactos, rádios, banheiras e patinhos de borracha!

Estes compositores viviam em duas grandes cidades: John Cage em Nova Iorque e Olivier Messiaen em Paris. Portanto, o som que os envolvia no dia-a-dia era um som urbano que, tal como nos dias de hoje, incluía o som de buzinas, ambulâncias ou aviões.

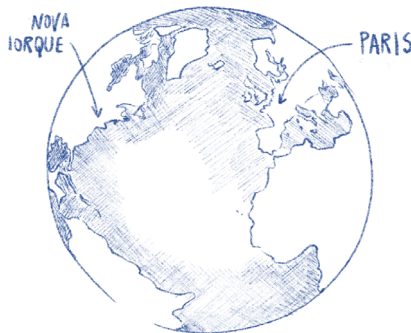




Fig. 5
Performance de *Water Walk* de John Cage (1960)



Mas sabem uma coisa? Sempre que os dois compositores viajavam para dar concertos ou escutar a sua música a ser tocada nas grandes salas de espectáculos, aproveitavam para passear no campo a propósito de outra grande paixão que tinham além da música. Lá porque se tem uma profissão, não quer dizer que se goste apenas de uma coisa!

António Bagão Félix, que já foi Ministro das Finanças, é botânico amador e sabe tanto sobre plantas que até já publicou vários livros sobre o assunto.

A minha amiga Catarina Veiga estudou violino quando era pequenina, fez o curso de Arquitectura, e agora é *luthier*, ou seja, em vez de construir edifícios, constrói violinos.

O João Luís Barreto Guimarães é médico-cirurgião e também poeta.

Ah, e não me posso esquecer do João Godinho, que fez música para o espectáculo “Pássaros & Cogumelos”! O João Godinho, antes de ser compositor, fez o curso de Gestão de Empresas. Mas depois percebeu que o que gostava era de gerir notas musicais, para serem tocadas por músicos como eu.



Fig. 6

António Bagão Félix



Fig. 7

Catarina Veiga



Fig. 8

**João Luís
Barreto Guimarães**



Fig. 9

João Godinho



II

PÁSSAROS e ÁRVORES

Além de música, o John Cage gostava muito de cogumelos, enquanto o Olivier Messiaen era fascinado por pássaros. Para ele, os pássaros foram os primeiros músicos do mundo, com os seus cantos maravilhosos.

O Olivier Messiaen tinha tanto interesse no canto dos pássaros que ia muitas vezes para o campo com a sua esposa, a pianista Yvonne Loriod, não só para ouvir os pássaros cantar, mas também para transcrever os seus cantos para notas musicais. Por isso, levava sempre papel pautado e lápis, para ir anotando o que ouvia.

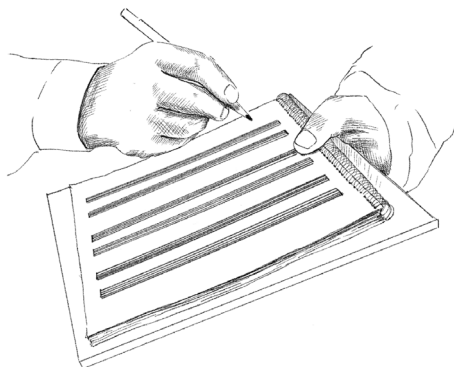
*Fig. 10***Papel pautado e lápis**



Fig. 11

Zaragateiro-de-crista-branca
(*Garrulax leucolophus*)



Fig. 12

Rabirruivo-de-testa-branca
(*Phoenicurus phoenicurus*)

Mas como os pássaros cantam muito rápido, às vezes também levava um gravador (que na altura era um objecto bastante grande e pesado), para poder gravar os seus cantos, e transcrever as gravações em casa. Outras vezes, o Olivier Messiaen levantava-se muito cedo, não para ir à missa, mas para ir para o campo com ornitólogos, que é o nome dos especialistas em pássaros. Porque a alvorada é uma óptima altura para ouvir os pássaros cantar! E como cada espécie tem um canto diferente, mesmo sem o vermos é possível sabermos qual é o pássaro que está a cantar.

Mais tarde, o Olivier Messiaen teve a ideia de incluir cantos de pássaros na sua música, nomeadamente na peça *Oiseaux exotiques* ("Pássaros exóticos"), para piano e pequena orquestra, onde incluiu o canto de pássaros como o zaragateiro-de-crista-branca, o rabirruivo-de-testa-branca e também o tordo-dos-bosques.

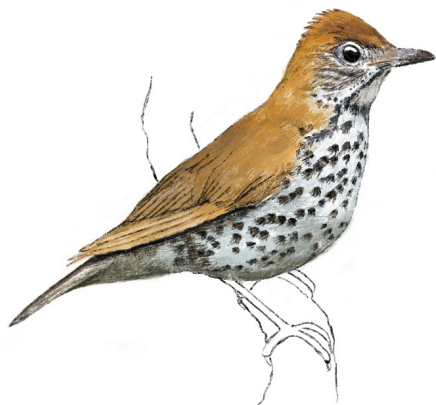


Fig. 13

Tordo-dos-bosques
(*Hylocichla mustelina*)

E quando já sabia muito sobre o assunto, o Olivier Messiaen começou a inventar cantos de pássaros tão bem feitos, que nem se dava pela diferença! Porque é bom conhecermos o que nos rodeia, mas também é bom inventarmos para além daquilo que vemos.



Fig. 14
Carriça
(Troglodytes troglodytes)

Não sei se já sabiam que as aves canoras são as aves que sabem cantar. E houve uma pequena ave canora que o fascinou e cujo canto incorporou em várias das suas peças. É um pássaro minúsculo, mas que canta muito bem. Aliás, canta tão bem, e o seu canto é tão complexo, que é considerado pelos especialistas o expoente máximo do canto dos pássaros!

Chama-se carriça e, para nossa sorte, as carriças podem ser observadas durante todo o ano em Portugal, não só em zonas de vegetação densa, como florestas e bosques, mas também em jardins e parques urbanos. É fácil de identificar pois tem uma cauda curta e arrebitada. Mas para vermos as carriças temos de estar muito atentos, pois são aves muito pequeninas: são bastante mais pequenas que os pacotes de leite que se costuma beber na escola!

O nome científico da carriça é muito engraçado: *Troglodytes troglodytes*, um nome que vem do grego e que quer dizer “habitante das cavernas”, pela capacidade da carriça de entrar em qualquer buraquinho, para procurar alimento e fazer o ninho. O bico pontiagudo, e ligeiramente encurvado, dá-lhe muito jeito, pois consegue procurar larvas, insectos ou aranhas, em sítios difíceis de alcançar pelos outros animais.

E no que toca à construção do ninho, a carriça macho é muito perfeccionista! Durante a fase de acasalamento, os machos podem chegar a construir mais de dez ninhos para atrair diferentes fêmeas. E os ninhos são verdadeiras obras de arte: são arredondados e podem ser feitos com penas, folhas, musgo e raminhos secos. Mas um belo ninho não chega... A carriça macho recorre ao seu canto melodioso e forte para marcar o seu território, atrair as fêmeas e desencorajar outros machos.



Fig. 15

Ninho da carriça

Passarês

Os cantos dos pássaros são tão inspiradores que o João Godinho compôs uma peça chamada “Passarês”, como se fosse uma música na língua dos pássaros. Porque toda a gente sabe que existe o “Português” e existe o “Passarês”! E para isso, inspirou-se nos cantos de pássaros como o zaragateiro-de-crista-branca, o tordo-dos-bosques, o rabirruivo-de-testa-branca e a carriça, que é conhecida por cantar mesmo muito bem. Podemos imaginar que os músicos desta orquestra são os pássaros!



Há pássaros, como a carriça e o rouxinol, que são conhecidos por cantarem muito bem. Mas tal como há pessoas que cantam melhor que outras, há pássaros que cantam melhor que outros. Por exemplo, o canto do gaio não é lá muito sedutor... Quer dizer, o canto do gaio é bastante interessante, mas não pelo seu carácter melodioso. É que o gaio é conhecido por conseguir imitar sons tão diversos como o choro de um bebé, o canto de outras aves ou até sons de motores, como os dos cortadores de relva! Por isso, se ouvirem um pássaro a cantar com um som áspero, metálico e estridente, é bem possível que seja um gaio! Convenhamos que é um pássaro bem maior e bem mais colorido que a carriça: gosta de árvores grandes, então prefere habitar zonas florestais, como os montados, ainda que também possa ser avistado nos parques das cidades.

O nome científico do gaio-comum é *Garrulus glandarius*, o que diz muito sobre duas das suas características: *garrulus* quer dizer “tagarela”, “muito falador” e *glandarius* significa que se alimenta de bolotas! Pffff, como se o gaio se alimentasse só de bolotas... Vocês não imaginam... O gaio come praticamente tudo o que lhe aparece à frente! É capaz de comer pequenas aves, e os ovos dessas aves, anfíbios, sementes, larvas de borboletas, formigas, pequenos roedores e até carne meia podre! Coitadinhos, mas também são boas presas para gatos e aves de rapina...

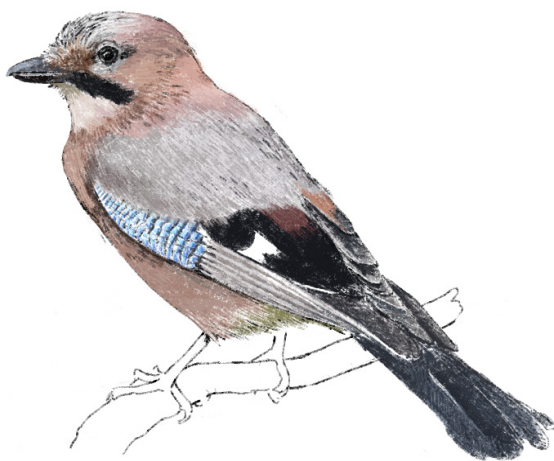


Fig.16

Gaio
(*Garrulus glandarius*)

O gaio é tão inteligente que sabe que nem todas as estações do ano são boas para encontrar comida. E a comida mais fácil de guardar que, na verdade, é a sua comida preferida, são as bolotas, que são fáceis de transportar no bico e não são muito pesadas.

Quando chega o Outono, altura em que amadurecem as bolotas, o gaio sabe que tem uma missão: guardar comida para os próximos tempos! Quando há muita fartura, o gaio observa as bolotas no chão, pega numa, depois noutra, descarta o que não lhe interessa e levanta vôo para guardar a bolota escolhida. E este processo pode ser repetido várias vezes por dia, durante vários dias seguidos! O gaio não quer correr o risco de passar fome, e as bolotas não podem ser guardadas de qualquer maneira! Têm de ficar bem escondidinhas, bem guardadinhas debaixo da terra, para não serem encontradas por outros animais que gostam de bolotas, como os porcos, os javalis e outras aves. (E os esquilos, claro!) E quando chega a altura do repasto, o gaio parte a casca da bolota com o seu bico preto, curto e bem duro, e come o que está no interior.



Fig. 17

Bolota de sobreiro

Já vos disse que o gaio é inteligente e que, teoricamente, tem boa memória. O certo é que há muitas bolotas que acabam por não ser comidas. E isto pode acontecer por várias razões:

Hipótese 1 – O gaio pode ser tão guloso que guarda mais bolotas do que aquelas que verdadeiramente precisa, o que é bastante plausível pois estima-se que um único gaio possa enterrar milhares de bolotas num só ano.

Hipótese 2 – O gaio pode esquecer-se do sítio onde guardou as bolotas: com tantas bolotas escondidas, não deve ser fácil decorar todos os esconderijos.

Hipótese 3 – O gaio pode morrer entretanto e não chegar a comer as bolotas que guardou.



Eu sei que isto pode ser um bocadinho triste, mas ao mesmo tempo **É INCRÍVEL!** Sabem porquê? Algumas das bolotas que não são comidas acabam, na prática, por ser semeadas e dar origem a novas árvores! Por isso, sem intenção, os gaios são uns grandes jardineiros, responsáveis pelo crescimento de centenas de árvores, ano após ano! Palmas para o gaio!



Mas não são só os gaios que ajudam as árvores, porque... “Tudo está em tudo”! Pois bem, os pássaros ajudam as árvores e as árvores ajudam os pássaros! Sem pássaros não haveria árvores e sem árvores não haveria pássaros!

Já vimos que os pássaros como o gaio ajudam a semear árvores através das bolotas que escondem debaixo da terra. E, para azar dos produtores, os gaios, as pegas-rabudas, os melros e, na realidade, muitas outras aves, gostam de cerejas. O que acontece é que, muitas vezes, os pássaros voam para longe com a cereja no bico, comem a parte suculenta, e deitam fora o caroço que, ao cair no solo, pode vir a dar origem a uma nova árvore. E o caroço pode ser expelido de duas maneiras: ou sai pelo bico, tal como nós deitamos fora o caroço pela boca, ou então sai no meio do cocó.

UPS !

Mas os pássaros também ajudam as árvores comendo insectos que lhes poderiam fazer mal e que são para eles um saboroso alimento. Há um insecto que tem um ar muito fofinho chamado lagarta do pinheiro, conhecem? Estas lagartas também são conhecidas como lagartas processionárias, pois andam sempre em fila, como se estivessem numa procissão. Mas este insecto com ar fofinho é muito perigoso, não só para as árvores, como para os humanos, e até pode levar cães e gatos à morte! A nossa sorte é que há pássaros, como os chapins, as poupas ou os cucos, que gostam muito de comer lagartas do pinheiro. Portanto, de cada vez que estes pássaros se alimentam, estão a proteger outras espécies!

TUDO
ESTÁ
EM
TUDO!

E VOCÊS, GOSTAM
DE CEREJAS?



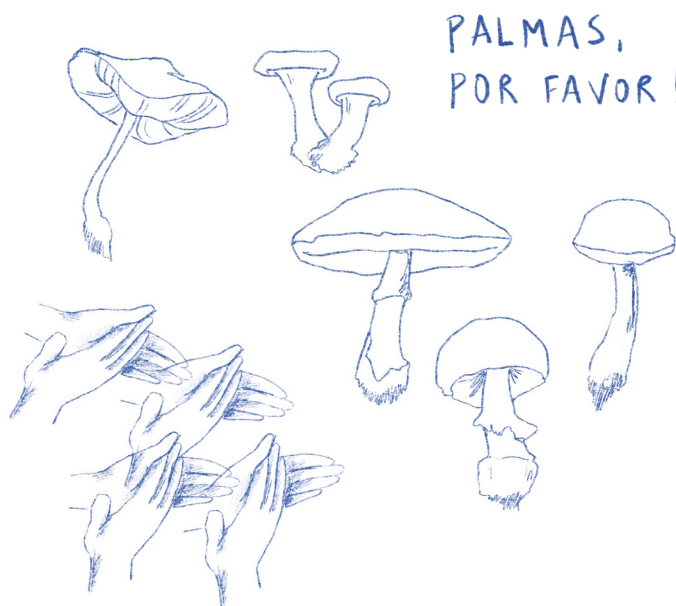
Fig. 18

Chapim-azul e lagartas do pinheiro
(*Cyanistes caeruleus* e *Thaumetopoea pityocampa*)

Mas então... como é que as árvores ajudam os pássaros? As árvores dão alimento aos pássaros, o que só por si chegava para perceber a sua importância. Mas também lhes dão lugar para fazer o ninho, dão-lhes sombra...

O que acontece entre árvores e pássaros é uma relação mutualista. Pode parecer uma palavra difícil, mas o seu significado é muito bonito: uma relação mutualista acontece quando dois seres estão ligados e ambos beneficiam dessa ligação. É mais ou menos como quando ajudamos um amigo quando ele precisa, e esse amigo nos ajuda quando nós precisamos.

E as árvores estabelecem relações mutualistas com os pássaros, mas não só... E é aqui que entra o outro protagonista deste livro: o cogumelo!

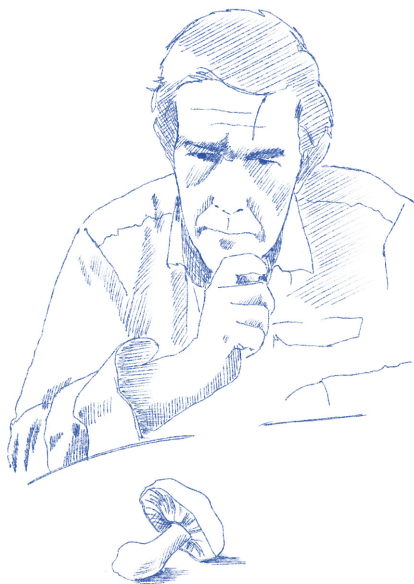


TUDO
ESTÁ
EM
TUDO!

III

ÁRVORES e COGUMELOS

O John Cage era um grande apreciador de cogumelos silvestres. Uma vez perguntaram-lhe: “Tem cogumelos preferidos?” E ele respondeu: “Eu gosto dos cogumelos que tenho. Porque se nós gostarmos daquilo que não temos, não somos tão felizes.”² E o que começou por ser uma necessidade, tornou-se uma parte muito importante da sua vida.



Numa altura em que houve uma grande crise nos Estados Unidos da América, chamada Grande Depressão, o John Cage tinha muita fome e pouco dinheiro. Por isso, decidiu aprender a distinguir os cogumelos comestíveis dos cogumelos venenosos, para poder apanhar cogumelos silvestres e, dessa forma, matar a sua fome. Bom, uma vez quase que se matava a si próprio, pois comeu um cogumelo venenoso, a pensar que era comestível, foi parar ao hospital e poderia não ter sobrevivido!



Fig. 19

John Cage a apanhar cogumelos

Foi nessa altura que percebeu que, além de aprender com os livros, era bom aprender com micólogos de carne e osso. (Os micólogos são os especialistas em cogumelos.)

Este acontecimento quase trágico alertou-o para o facto de que todo o cuidado é pouco e quanto mais se sabe sobre cogumelos, mais cuidado se deve ter, pois há espécies que são mesmo muito parecidas, em que uma é saborosa e a outra pode dar-nos cabo da saúde! Isto pode ser um bocado assustador, mas também escusam de ter medo: os cogumelos que estão à venda são cuidadosamente seleccionados e são todos comestíveis.

O John Cage, que entretanto se tornou um compositor bastante famoso, continuou sempre a aprender e a apanhar cogumelos com amigos, e até chegou a ser professor de uma disciplina sobre cogumelos na universidade! E apanhar cogumelos, veio a descobrir, era muito interessante por várias razões. Era durante essas caminhadas que muitas ideias se clarificavam, nomeadamente os ensinamentos de Daisetz Teitaro Suzuki, o professor de Budismo Zen Japonês, cujos ensinamentos tanto apreciava.

Enquanto vagueava pela floresta, num estado de meditação, o John Cage percebeu que “não existe espaço vazio ou tempo vazio. Há sempre algo para ver, algo para ouvir.”³



Assim, foi desenvolvendo o seu poder de observação, prestando atenção, não só aos cogumelos, mas também aos sons que o envolviam, os sons da natureza que tanto apreciava.

É claro que os cogumelos podem ser muito belos, e ter formas, cores, texturas e odores muito interessantes, mas, a meu ver, bom, bom, é comê-los. Inicialmente, para o John Cage, o ideal era cozinhá-los com manteiga, sal e pimenta, mais nada. Mas como depois se tornou macrobiótico, passou a cozinhá-los com óleo de sésamo, adicionando *tamari* no fim.

Não sei se já sabiam que os cogumelos não são, nem animais, nem vegetais. Os cogumelos pertencem ao Reino dos Fungos, tal como o bolor, que às vezes aparece na comida quando esta se estraga. Os cogumelos são os frutos dos fungos, tal como a cereja é o fruto da cerejeira. Mas enquanto nós conseguimos ver a cerejeira, pois a árvore cresce acima do solo, a parte principal do fungo, chamada micélio, está normalmente escondida debaixo da terra, e consiste num enorme número de hifas, uma espécie de fios muito fininhos.

Para se reproduzirem, os cogumelos libertam as suas sementes, chamadas esporos, em grandes quantidades. E ainda bem que nem todos os esporos se transformam em cogumelos, pois, se assim fosse, não haveria lugar para mais nada no nosso planeta! E aqui entra outro grande ajudante: o vento! Além de propiciar autênticos concertos quando passa entre as folhas das árvores, o vento cria brisa nas cidades e ajuda na propagação das sementes das plantas e dos esporos dos cogumelos.



Mas não é só o vento que ajuda os cogumelos, porque...

TUDO ESTÁ
EM TUDO!

Os especialistas em cogumelos limpam-nos sempre no local onde os apanham e nunca usam sacos de plástico, mas, sim, cestas. Pois enquanto caminham pela floresta com os cogumelos que colheram, os esporos vão caindo para o chão através dos buraquinhos das cestas e, se as condições forem boas, vão dar origem a mais cogumelos.



Fig. 20

Cesta de vime com cogumelos

Os fungos dividem-se em três grandes grupos: parasitas, sapróbios e micorrízicos.

Os fungos parasitas, que atacam animais e plantas, são egoístas, pois alimentam-se das células do hospedeiro, que fica doente e que até pode morrer por culpa do fungo! Mas nem tudo é mau... Lembram-se de eu ter referido as lagartas do pinheiro, **TAMBÉM – CONHECIDAS – POR – LAGARTAS – PROCESSIONÁRIAS – PORQUE ANDAM – SEMPRE – EM – FILA – COMO – SE – ESTIVESSEM – NUMA – PROCISSÃO?** A nossa sorte é que existe um fungo parasita chamado *Cordyceps militaris*, que tem um cogumelo muito colorido que parece um taco de basebol. Para se alimentar, o *Cordyceps militaris* ataca a lagarta do pinheiro quando esta está debaixo da terra e mata-a! Portanto, não são só os pássaros que gostam de comer lagartas do pinheiro. Quando este fungo parasita se alimenta, está a salvar árvores e outros seres vivos de serem atacados!

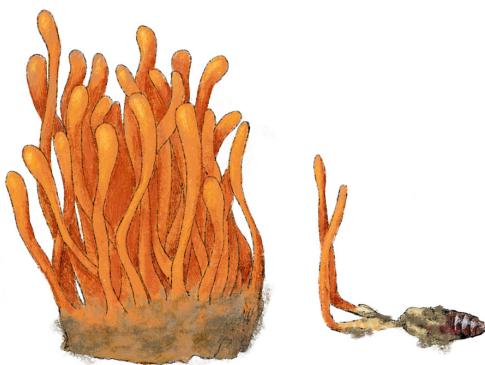


Fig. 21

Cordyceps militaris



Se os fungos forem sapróbios alimentam-se de detritos, por isso podem nascer em sítios tão agradáveis como estrume, montes de folhas, restos de troncos cortados ou caídos, e em pinhas. E também podem ser cultivados em borras de café usadas, algo que eu já tentei fazer em casa, mas que ainda não correu bem...

E chegou o momento da grande revelação, estão preparados? Se os fungos forem micorrízicos, os cogumelos nascem sempre junto de árvores, pois estabelecem com estas uma relação mutualista, ou seja, os cogumelos ajudam as árvores, e as árvores ajudam os cogumelos, porque...

TUDO ESTÁ EM TUDO!

As árvores e os cogumelos são muito amigos, mas são discretos, não precisam de anunciar a sua amizade ao mundo inteiro! O que não se vê é que as árvores e os cogumelos estão todos entrelaçados debaixo da terra! As hifas enrolam-se nas raízes das árvores, e ajudam-nas a procurar alimento mais além, enquanto as árvores fornecem aos fungos os nutrientes que obtiveram através da fotossíntese.

Portanto, nada de pisar ou arrancar cogumelos só porque sim, pois mesmo os cogumelos venenosos têm uma importante função na natureza: ou estão a fazer a decomposição da matéria orgânica e, dessa forma, a reciclar os nutrientes, ou estão a ajudar as árvores a procurar alimento.

E tal como nós temos melhores amigos, o mesmo acontece com as árvores e os cogumelos. Ou seja, junto a certas árvores, costumam aparecer certos cogumelos. Nos montados, um ecossistema especial, onde há muitos sobreiros, azinheiras, e estevas, é possível encontrar o cogumelo *Amanita ponderosa*. E tendo em conta que o gaio gosta muito das bolotas destas árvores, onde há azinheiras e sobreiros, não só se pode encontrar a *Amanita ponderosa*, como se poderão encontrar gaios!

Este cogumelo é uma verdadeira iguaria e, ao contrário de muitos cogumelos que aparecem no Outono, este aparece na Primavera! Em Portugal, as pessoas costumam referir-se à *Amanita ponderosa* como “silarca”, “tortulho” ou “alegrias”. E devem chamar-lhe “alegrias” porque é mesmo uma grande alegria quando se tem a sorte de comer este cogumelo silvestre, que é muito saboroso.



Fig. 22

Relação mutualista



O interesse à volta dos cogumelos é infindável, e há tantas, tantas, mas tantas espécies, que poderíamos ficar aqui para sempre a falar sobre o assunto. Quer dizer, eu também não sei assim tanto sobre cogumelos, mas sei algumas coisas que gostaria de partilhar convosco. Por exemplo, conhecem os cogumelos vermelhos com pintinhas brancas? São bonitos, não são? Provavelmente estes são os primeiros cogumelos que nos vêm à cabeça quando pensamos no assunto. É uma sorte quando os conseguimos avistar num passeio na floresta.

E quando aparecem vários cogumelos iguais, em círculo, estamos perante um anel de fadas.



Fig. 23

Anel de fadas

Anéis de fadas

Há quem acredite que os anéis de fadas são portais para
uma realidade paralela, onde vivem fadas e duendes.

E há quem diga que estes anéis são causados por fadas
que dançam em círculo.

Outros dizem que não são fadas, são bruxas.

Mas eu prefiro as fadas.

E os cogumelos podem servir de banco,
onde as fadas se sentam para descansar.

Mas se um humano entrar no baile,
as fadas podem fazê-lo dançar até cair para o lado.

Ou fazê-lo desaparecer, para sempre.

Os anéis de fadas podem ser lugares perigosos,
mas trazer boa sorte.

E há quem diga que estes círculos são é causados por dragões!

Mas eu prefiro as fadas.



Podemos deixar-nos levar pelo lado fantástico, mas há uma explicação científica para este fenómeno... Nos anéis de fadas os cogumelos fazem parte do mesmo fungo, é como se fossem vários frutos da mesma árvore. Quando a terra é boa, as hifas, que são aquela espécie de fiozinhos por baixo dos cogumelos, vão-se espalhando e às vezes formam círculos. Praticamente todos os cogumelos podem dar origem a anéis de fadas. E é especialmente belo quando os cogumelos são aqueles vermelhos com pintinhas brancas.

MAS PROPONHO QUE NOS DEIXEMOS
DE FANTASIAS POIS VOU APRESENTAR-VOS
CINCO ESPÉCIES DE COGUMELOS.



Passeio na floresta

Vamos começar pela *Amanita ponderosa*, também conhecida por “silarca”. Encontra-se no Interior, Centro e Sul de Portugal, e todos os anos até há uma grande festa da silarca na freguesia de Cabeça Gorda, no Alentejo. Nessa altura, fazem caminhadas para apanhar estes deliciosos cogumelos, que são cozinhados por grandes *chefs*, e provados por quem tem a sorte de lá estar!

Mas convém não esquecer que há uma espécie muito parecida com a *Amanita ponderosa*, chamada *Amanita boudieri*, também conhecida por “falsa-silarca”, “falso-tortulho” ou “tortulho venenoso”!



Fig. 24

Silarca
(*Amanita ponderosa*)

O próximo cogumelo nitidamente não se deve mexer muito, pois é bem mais gordinho que os restantes aqui representados. Não há-de ser por acaso que o *Boletus edulis* — que quer dizer “boleto comestível” — tem nomes tão simpáticos como “cabeçudo”, “bolo podre” ou “gordo”. Há um de cor avermelhada chamado “boleto satanás”, o que só pode querer dizer uma coisa: o melhor é não nos metermos com ele! Mas, geralmente, os boletos são comestíveis e muito saborosos!



Fig. 25

Boleto comestível e Boleto Satanás
(*Boletus edulis* e *Rubroboletus satanas*)

Estes cogumelos chamam-se *Coprinus comatus*, que quer dizer, “coprino cabeludo”. “Coprino” significa que vive no meio do estrume e “cabeludo” é porque parece que tem uma peruca branca comprida. Também chamam a estes cogumelos “gota-de-tinta” pois, quando amadurecem, começam a ficar enroladinhos, e produzem uma tinta preta que vai pingando para o chão, e que vai dar origem a novos cogumelos!



Fig. 26

Gota-de-tinta
(*Coprinus comatus*)

O cogumelo vermelho com pintinhas brancas tem como nome científico *Amanita muscaria*. Tem um ar muito simpático, mas é conhecido por “mata-moscas” ou “mata-bois”. Conclusão: não é para arrancar, e muito menos para comer, pois é venenoso, e pode causar... **ALUCINAÇÕES!**



Fig. 27

Mata-moscas
(*Amanita muscaria*)

O chapéu do *Agaricus arvensis*, antes de abrir, é muito branquinho e redondinho. Por isso chamam a este cogumelo “bola-de-neve”. É muito saboroso, cheira a anis, e é um dos principais fungos que dá origem aos anéis de fadas, formados quando muitos cogumelos iguais aparecem em círculo. E nem precisamos de seres encantados: ver um anel de fadas ao vivo é mágico o suficiente!



Fig. 28

Bola-de-neve
(*Agaricus arvensis*)

Os cogumelos *Mycena* são muito elegantes mas é quase preciso uma lupa para os vermos. Uns nascem em pinhas – como o caso da *Mycena seynii*, também conhecida por “mycena-das-pinhas” – e, além de cor-de-rosa, podem ser cinzentos, azuis ou até cor de laranja. Podem cheirar a rabanete ou a lixívia, mas o mais incrível é que alguns cogumelos *mycena* são bioluminescentes! Isto é, brilham no escuro!

SÃO COMO OS PIRILAMPOS,
SÓ QUE NÃO PODEM VOAR!



Fig. 29

Mycena-das-pinhas
(*Mycena seynii*)

A *Amanita phalloides* tem um ar angelical, mas é conhecida por **CHAPÉU-DA-MORTE**! Só o nome mete medo! Uma vez, um micólogo contou-me que um só cogumelo pode matar quatro pessoas! Por isso, quando não se tem a certeza se um cogumelo é comestível ou venenoso, não se come. Ponto final. Não queremos que nos aconteça o que aconteceu ao John Cage que, uma vez, foi parar ao hospital!



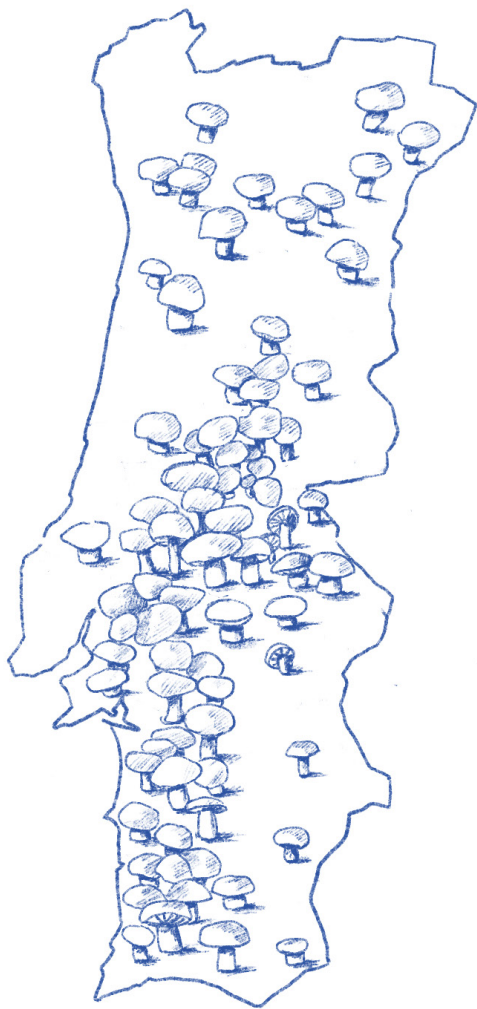
Fig. 30

Chapéu-da-morte
(*Amanita phalloides*)

SABEM, TENHO UMA PROPOSTA A FAZER :

TENDO EM LONTA QUE A SILARCA
COSTUMA NASCER JUNTO DO SOBREIRO,
QUE É A "ÁRVORE NACIONAL DE
PORTUGAL", A SILARCA DEVERIA SER
POR ISSO CONSIDERADA O

"COGUMELO NACIONAL DE PORTUGAL"!



IV

RECAPITULAÇÃO e DESPEDIDAS

Neste livro encadeei uma série de assuntos que nos mostram que tudo está ligado.

Falei-vos do John Cage, que tocava *toy piano*, fazia música com banheiras e patinhos de borracha e gostava de cogumelos.

Falei-vos do Olivier Messiaen, que tocava órgão, adorava pássaros e incorporava cantos de pássaros na sua música.

Contei-vos que, apesar de serem pessoas muito diferentes, o John Cage e o Olivier Messiaen eram amigos.



Mostrei-vos a carriça, uma ave muito pequenina, que canta muito bem, e que faz ninhos muito elaborados.

Falei-vos do gaio, um pássaro que adora bolotas e que, sem querer, ajuda a semear muitas árvores.

E das muitas espécies de cogumelos que existem no mundo, mostrei-vos algumas com nomes engraçados.

Também referi os anéis de fadas, que podem dar largas à nossa imaginação, e o vento, que ajuda a espalhar as sementes das árvores e os esporos dos cogumelos.

Logo no início disse que, lá porque se tem uma profissão, não quer dizer que se goste apenas de uma coisa: eu sou pianista, mas, como já devem ter reparado, também gosto muito de árvores, de pássaros e de cogumelos.

E vimos que as árvores, os pássaros e os cogumelos estão ligados de muitas formas, e se ajudam mutuamente. E que, ao ajudarem-se, também nos ajudam a viver.



É normal que não tenham decorado nem percebido tudo o que acabaram de ler: para aprendermos coisas novas, há sempre um momento em que não sabemos.

A minha vontade é que cada um possa continuar a explorar aquilo que mais lhe interessar.

Mas o que eu gostava mesmo é que não se esquecessem que...

TUDO
ESTÁ
EM
TUDO !

REFERÊNCIAS

¹ Adaptação de: “If you work, it will lead to something. It is the *people who do all the work all the time who eventually catch onto things.*” (s.d.). *10 Rules for Students and Teachers from John Cage*;

² Larson, Kay (2012). *Where the heart beats*. Penguin Books, 397;

³ Cage, John (1961/1973). *Silence*. Middletown: Wesleyan University Press, 8.



Este livro tem por base o espectáculo com o mesmo nome, estreado em Maio de 2022 no Parque Urbano de São Lourenço, em Abrantes.

Pássaros & Cogumelos

Criação e interpretação

Joana Gama

Música original

João Godinho

Ilustrações e cenário

Francisco Eduardo

Apoio à residência artística

Fundação de Serralves, Ciclo da Frágua - Garantir Cultura e Santa Casa da Misericórdia do Porto

Coprodução

Artemrede, no âmbito do projeto Territórios Pertinentes com o apoio dos Municípios de Abrantes, Alcanena, Alcobça, Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras

Apoio

Centro 2020, Programa Operacional Regional do Centro e Governo de Portugal – Ministério da Cultura/Direcção-Geral das Artes



A música do espectáculo “Pássaros & Cogumelos”, da autoria de João Godinho, foi gravada pela pianista Joana Gama, a propósito da presente edição. O álbum *Pássaros & Cogumelos (para toy piano)*, que pode ser escutado nas plataformas digitais, e através deste código QR, conta com o seguinte alinhamento:

- 1 — Passarês [03:17]
- 2 — Anéis de fadas [02:54]
- 3 — Passeio na floresta [03:25]
- 4 — Passarês (versão espectáculo) [04:23]
- 5 — Anéis de fadas (versão espectáculo) [03:32]
- 6 — Passeio na floresta (versão espectáculo) [06:53]

Texto

Joana Gama

Editora

Flâneur

Design gráfico
e ilustrações

Lavandaria Estúdio

Revisão

João Godinho e Graça Santos

Impressão

Gráfica Maiadouro

Tiragem

1000 cópias

ISBN

978-989-33-6889-3

Depósito Legal

000000/00

1ª Edição

Dezembro, 2024

Apoios



Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito dos projectos UIDB/00693/2020 do CESEM – Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical da NOVA FCSH com o identificador DOI 10.54499/UIDB/00693/2020 e LA/P/0132/2020 com o identificador DOI 10.54499/LA/P/0132/2020.

FLÂNEUR